

## LEGADO DE WOODSTOCK: UM PARALELO ENTRE A FILOSOFIA NATURISTA E OS IDEAIS DOS ANOS 1960

*Carolina Weiler Thibes*

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF (PPGSD/UFF) e  
bolsista Capes

[carolinathibes@yahoo.com.br](mailto:carolinathibes@yahoo.com.br)

### **Introdução**

O presente trabalho<sup>1</sup> pretende destacar a importância dos movimentos da contracultura nos anos 1960 e sua repercussão em movimentos que perduram nos dias atuais, em especial na erupção das comunidades alternativas contemporâneas, considerando a ascendência desta década nos costumes, comportamento, ideais, artes, música, mentalidade, política, relacionamentos, enfim, nas formas de vida de toda uma geração. Para tanto, utilizaremos três obras que abordam especificamente a contracultura da década de 1960 e, na tentativa de traçar um paralelo com a atualidade, buscamos em Zigmunt Bauman (2003) um conceito e reflexões sobre as comunidades no mundo atual.

Faremos uso quase que exaustivo de depoimentos e relatos de atores que vivenciaram esta década. O objetivo de tantas descrições é incitar o mergulho naqueles tempos de euforia, insatisfação, desejos, rebeldia e outras tantas sensações que serão lembradas neste texto. E pretende-se, assim, também ressaltar o ineditismo, relevância e fascínio que os anos 1960 carregam. Um pequeno histórico da época introduz a disposição dos acontecimentos, para logo adiante, se mostrar o peso que a década de 60 ainda tem no século XXI e que se identifica na realidade das comunidades alternativas.

---

<sup>1</sup> Fruto de pesquisa para dissertação de mestrado sob a orientação do professor Dr. Wilson Madeira Filho, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (PPGSD-UFF)

Como todas as grandes comoções causam sobressalto e desconfiança, a década de 1960 obviamente foi alvo de críticas e conjecturações, assim como as comunidades alternativas o são nos dias atuais. Discorreremos sobre este assunto, para em seguida tentar esclarecer os motivos destes receios. Por último, analisamos o conceito de comunidade, o que ela significou para o período retardado e como se mostra atualmente. Finalmente, encerramos com breves considerações sobre o que foi desenvolvido ao longo do trabalho.

### **O sonho enquanto meta**

A contracultura da década de 1960 é constituída por iniciativas sociais e culturais advindas de uma população predominantemente jovem, filhos do chamado “baby boom”, decorrente da euforia dos anos de pós-Segunda Guerra Mundial. Apesar de ser considerado um período de prosperidade e de maior crescimento de toda a história do mundo industrializado<sup>2</sup>, para a maioria dos jovens era um ambiente insatisfatório, autoritário e injusto.

O mundo estava dividido em dois blocos liderados pela União Soviética e pelos Estados Unidos, respectivamente, socialista e capitalista. Era o período da Guerra Fria, em que estas duas superpotências disputavam o controle mundial através de seus gigantescos arsenais nucleares, mas em que, dada a impossibilidade de resolução do confronto pela via tradicional de guerra aberta e direta – os dois blocos tinham o poder de destruir várias vezes a Terra – o poder era disputado através da influência política, econômica e ideológica. Período também da Guerra do Vietnã, quando os Estados Unidos apoiaram o regime anticomunista do Vietnã dos Sul, invadindo e agredindo esta pequena nação subdesenvolvida do Terceiro Mundo.

Inseridos neste contexto de disputa bipolar, cada país vivenciava sua própria realidade nacional. No Brasil, os jovens lutavam contra a ditadura militar, que tornou-se ainda mais severa com o Ato Institucional Número 5, emitido em 1968 pelo regime militar, dando poderes extraordinários ao Presidente da República e suspendendo várias garantias constitucionais. Na Europa, a “cortina de ferro” que dividia o mundo e o separava em duas realidades antagônicas, não impedia os protestos da juventude, de

---

<sup>2</sup>ZAPPA, R.; SOTO, E. 1968: *Eles Só Queriam Mudar o Mundo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. p. 12

ambos os lados, contra os regimes capitalista e socialista, incapazes de corresponder aos sonhos e esperanças destes jovens ansiosos por mudanças. Na China, a Revolução Cultural Chinesa incitava estudantes e trabalhadores a protestarem contra a burocracia que dominava o Partido Comunista Chinês. Na América Latina, Cuba cortou relações com os Estados Unidos, e entre 1965 e 1967 apoiou movimentos guerrilheiros, sendo executado em 1967, o argentino Ernesto Che Guevara, um dos principais líderes da Revolução Cubana, que tentava estabelecer focos de guerrilha no interior da Bolívia.

Foi uma época em que, segundo Zappa e Soto:

o sonho não era apenas fazer uma reforma ou uma recauchutagem nas opressivas estruturas existentes. O poder da imaginação tinha sido liberado. Os estudantes, que ergueram barricadas no Centro de Paris e nas aléias das bem cuidadas universidades americanas e tomaram as ruas na bela e secular Praga e em muitas outras cidades, queriam uma nova vida. Seus cantos, suas palavras de ordem, suas bandeiras e cartazes não vinham do passado. Representavam o futuro. Contra o centralismo, queriam autogestão. Contra o autoritarismo, propunham assembléias gerais. Rebelião e revolução nunca estiveram tão próximas.<sup>3</sup>

Jovens do mundo inteiro alimentavam uma revolta generalizada contra o mundo bipolar, os valores sociais ultrapassados, a repressão sexual, as injustiças sociais, os tabus e preconceitos existentes, a Guerra do Vietnã. Desejavam mudança e eram radicais nos seus ideais de liberdade. Tinham um sonho utópico, mas agregador coletivamente. Passa-se a simbolizar, assim, a década de 1960 como período de contestação e de lutas utópicas, que teria deixado como herança o sentimento de que é possível experimentar, arriscar e tentar o novo de forma pacífica, com combatividade, mas sem violência.

### **Comunidades alternativas e naturismo**

As comunidades alternativas têm, em amplo aspecto, como proposta, a vida em comunidades rurais, longe da cultura de consumo e em harmonia com a natureza, tendo a agricultura orgânica como forma de subsistência. Em geral, adotam a fitoterapia (baseada na psicologia, filosofia e hipnose), a defesa ecológica e a educação das no contato com a natureza. Seu princípio é a busca do equilíbrio entre corpo, mente e espírito, baseando-se na teoria holística de que tudo é parte do todo. Sendo assim, crêem

---

<sup>3</sup> ZAPPA; SOTO, op.cit., p. 13

que o homem é parte de um universo solipsista e que devem, portanto, viver em harmonia com ele e saber preservá-lo.

Foram ideais como estes que permearam as transformações da década de 1960. Podemos afirmar que as matrizes ideológicas destas comunidades alternativas contemporâneas remetem aos movimentos libertários dos anos 1960. Desta forma, entendemos as comunidades alternativas do século XXI como um legado destes anseios da juventude de 1960, visto que defendem os seus mesmos ideais e também aspiram por um mundo mais solidário e humanista.

Como exemplo de comunidade alternativa, podemos citar: a Comunidade Alternativa de Morretes – PR, de Campina (Alto do Capão) - BA, de Sabiaguaba – CE, de Lothlorien (Chapada Diamantina) – BA e a de Matutu (Aiuruoca) – MG. São centenas espalhadas por todo o Brasil.

Neste trabalho, trataremos de uma comunidade alternativa específica, a Comunidade Naturista da Praia do Abricó. Esta não é integralmente uma comunidade alternativa, pois seus membros se reúnem apenas nos  finais de semana  nesta praia para a prática do naturismo, embora tenham este modo de vida como máxima.

A Praia do Abricó é, oficialmente, a única praia naturista da cidade do Rio de Janeiro. Consiste em uma pequena faixa de areia, ao lado da Prainha de Grumari, e por estar dentro da Parque Municipal de Grumari, é área de proteção ambiental (Área de Uso Sustentável). Foi escolhida pelos naturistas do Rio de Janeiro por ser protegida por pedras, incrustada entre as montanhas e o mar, o que permite certa privacidade aos praticantes. E, ao mesmo tempo, possui fácil acesso por estar próxima ao centro urbano.<sup>4</sup>

Entende-se por naturismo

o conjunto de práticas de vida ao ar livre em que é utilizado o nudismo como forma de desenvolvimento da saúde física e mental das pessoas de qualquer idade, através de sua plena integração com a natureza.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Conforme informações constantes no site [www.anabrico.com.br](http://www.anabrico.com.br); acesso em 17 de agosto de 2010.

<sup>5</sup> Projeto de lei n° 1411 de 1996, do Deputado Federal Fernando Gabeira.

Assim, percebemos que o naturismo não pretende ser apenas um momento de lazer em que se despe das roupas, mas uma forma de vida engajada no respeito ao próximo e à natureza.

O movimento naturista tem ganhado força no Brasil, deixando de ser uma ação espontânea de grupos isolados para constituir uma Federação Nacional, vinculada à INF (Federação Internacional do Naturismo). No Brasil, o movimento naturista só se organiza efetivamente a partir da década de 80. No entanto, em 1949 Dora Vivacqua, conhecida na vida artística como Luz Del Fuego, inicia a estruturação do movimento com o Partido Naturalista Brasileiro e com a criação do Clube Naturalista Brasileiro (Ilha do Sol), construindo assim, as bases do “nudismo social”. De 1969 até 1980, há a transformação da Fraternidade Naturista Internacional do Brasil <sup>6</sup>em Associação Naturista Brasileira, por iniciativa de Paulo Pereira, que alcança representação internacional em 1972 no Congresso Internacional de Naturismo em Koversada, na Iugoslávia, cuja fundação remonta a 1953. E entre 1984 e 2006, o movimento naturista conquista espaços públicos, em especial as Praias do Pinho SC, Abricó RJ e Tambaba PB, ganhando relevo nos noticiários do 10º Congresso Brasileiro de Naturismo, realizado em novembro de 2006, na Praia do Abricó e com a criação da Federação Brasileira de Naturismo.

Os naturistas que frequentam a Praia do Abricó organizaram-se em forma de Associação, fundando a A.N.A. (Associação Naturista do Abricó) em 2003<sup>7</sup> para melhor gerir o funcionamento da praia e garantir a frequência exclusiva do público naturista. Pesquisando no livro “Woodstock – quarenta anos depois, o festival dia a dia, show a show, contado por quem esteve lá”, de Pete Fornatale, constatamos que a nudez, o estar nu em público, era algo inédito até os anos 60. O Festival de Woodstock, que foi o marco principal da revolução jovem de 1960, ocorrido nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 1969, deixa claro que esta era uma atitude desconhecida e evitada até estes jovens contestarem os antigos valores, tabus e preconceitos vigentes na época.

O Festival foi inteiramente filmado e, no ano seguinte, editado e lançado mundialmente. O diretor Michael Wadleigh conta que através do documentário, Woodstock levou sua experiência para uma platéia internacional que conheceu os

---

<sup>6</sup> criada em 1960 por Daniel de Brito, contemporâneo de Luz Del Fuego

<sup>7</sup> Conforme informações constantes no site [www.anabrico.com.br](http://www.anabrico.com.br); acesso em 19 de agosto de 2010.

artistas e o lado sociológico daqueles três dias de paz e música. E acrescenta que seu objetivo não era apenas fazer um filme sobre música.

A idéia que tive foi ‘O Progresso do Peregrino’ ou ‘Os Contos de Canterbury’, e veio de conversas com pessoas piradas como Wavy Gravy e Allen Ginsberg, que estavam na aldeia Woodstock. Falamos antecipadamente sobre as metáforas e o que o festival poderia significar. Ginsberg e Gravy tinham idéias bem claras sobre uma volta à natureza, uma volta ao jardim, seria uma jornada para longe das cidades, complexas, sujas e problemáticas, um retorno à natureza em estado puro. Falamos dos ‘Contos de Canterbury, onde os peregrinos atravessaram cidades na direção de uma catedral. Que os peregrinos caminhavam e contavam histórias uns para os outros. A idéia de que o palco Woodstock seria uma catedral construída na natureza. Esta se tornou a estrutura do filme. Você tem a história do guardião da taverna, o cara que abre o filme, tem a fábula do chefe de polícia, a história do repórter de televisão, a fábula do fazendeiro local e dos que tomavam banho nus e assim por diante. Eu deliberadamente queria que fosse o mais destacado possível no tempo. Estávamos montando um épico.<sup>8</sup>

Sobre a repercussão do filme, temos o comentário de Larry Johnson, seu diretor de som:

Ah, em Hollywood foi o máximo, a maior agitação. As pessoas ficaram chapadas. Quer dizer, era um filme de quatro horas e oito minutos. Todos ficavam exaustos. Era como estar no evento. Um agito. O público estava esperando. Virou uma marca. Era Woodstock, a marca. Saiu um ano depois. Já estava na mente de todo mundo, estavam esperando por aquilo. O filme tinha um lado cultural... A associação com ele fora do país também foi interessante. **A nudez**, as pessoas fumando maconha, **isso era inédito.**<sup>9</sup> (grifo nosso)

Vemos desta forma, a importância e êxito do Festival e dos ideais nele contidos. Os hábitos e pensamentos até então solidificados foram rompidos pela geração de 60 transformando antigos dogmas em novas formas de vida. O Festival de Woodstock apenas ampliou a repercussão destes ideais, promovendo sua ascendência mundial. E algumas destas novas concepções e transformações são hoje aplicadas na Comunidade Naturista da Praia do Abricó.

### **Contracultura, desbunde ou psicodrama?**

---

<sup>8</sup> FORNATALE, P. *Woodstock, quarenta anos depois: o festival dia a dia, show a show, contado por quem esteve lá*. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 309

<sup>9</sup> FORNATALE, Ibid., p. 312

Algumas comunidades alternativas contemporâneas, além de tentarem colocar em prática os ideais alternativos, se adequam ao seu tempo. No caso da Comunidade Naturista da Praia do Abricó, temos a prática do naturismo em plena metrópole, enquanto as comunidades mais tradicionais buscam refugio em lugares mais desertos e tranquilos. Mas a execução deste modo de vida, não compreendido pelos não-naturistas, próximo a um grande centro urbano, mesmo que se efetive apenas nos fins de semana, acarreta conseqüências e desavenças. Apesar da Praia do Abricó ser oficialmente naturista desde setembro de 2003<sup>10</sup> não são raros os achaques policiais e o desrespeito à interdição de entrada ao público não-naturista (vestidos). A A.N.A. (Associação Naturista do Abricó) se faz presente na praia todos os fins de semana na tentativa de promover a segurança de seus freqüentadores e assegurar a efetivação do Código de Ética Naturista.

O Código de Ética Naturista, aprovado pela Federação Brasileira de Naturismo, reflete e reforça práticas que visam garantir o bem-estar comum dos naturistas. Contrastando com a atitude naturista (de estar nu) aparentemente liberal, alguns comportamento e atitudes são coibidos e para tanto estão positivados no Código de Ética. Assim, é considerado falta grave, dentre outros: ter comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas; concorrer para a discórdia por intermédio de propostas inconvenientes com conotação sexual; portar ou utilizar drogas tóxicas ilegais; causar dano à imagem pública do Naturismo ou das áreas naturistas; portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória perante outros naturistas ou visitantes; fotografar, gravar ou filmar outros naturistas sem a permissão dos mesmos; deixar lixo em locais inadequados; provocar danos à fauna e à flora ou à imagem do Naturismo; satisfazer necessidades fisiológicas em áreas impróprias, ou exceder-se na ingestão de bebidas alcoólicas, causando constrangimento a outros naturistas; utilizar assentos de uso comum sem a devida proteção higiênica.

São basicamente estes preceitos que os naturistas do Abricó procuram assegurar quando frequentam a praia. O naturismo se mostra como um movimento dissociado da simples nudez, para se juntar a conceitos que enlaçam a nudez à noção de puro, natural, de melhor contato com a natureza, mas, como foi dito, este hábito muitas vezes é visto de

---

<sup>10</sup> Conforme informações constantes no site [www.anabrico.com.br](http://www.anabrico.com.br); acesso em 19 de agosto de 2010.

maneira divergente e preconceituosa pelos não-praticantes. O mesmo juízo desdenhoso foi feito por alguns na década de 60 com os movimentos alternativos que surgiram e que tentavam se afirmar. O historiador Eric Hobsbawm faz um relato da indiferença com que seus colegas intelectuais tratavam aqueles acontecimentos.

Certamente nada me chocou mais na época do que a reunião à qual eu e diversos outros visitantes marxistas do convésco da UNESCO fomos convidados [...] na qual seriam debatidos temas de interpretação marxista enquanto os estudantes marchavam. **Ninguém parecia tomar conhecimento do que ocorria lá fora.** Causei alguns momentos de embaraço ao dizer isso. Perguntei se nada tínhamos a dizer sobre o que estava acontecendo nas mesmas ruas em que havíamos passado a caminho da reunião. Não podíamos pelo menos declarar nosso apoio geral? E agora, 34 anos mais tarde, infelizmente não recorro se aqueles que sentiam o mesmo e eu conseguimos envergonhar suficientemente os participantes da reunião para fazê-los emitir tal declaração. Parece-me improvável.<sup>11</sup> (grifo nosso)

Em sentido contrário, o filósofo e sociólogo Raymond Aron, observador expressamente não simpatizante daquele movimento jovem, conclui que:

eles não tinham objetivo algum: 1968 deveria ser entendido como um teatro de rua, um 'psicodrama' ou 'delírio verbal', porque era simplesmente uma colossal libertação de sentimentos reprimidos.<sup>12</sup>

As iniciativas contrárias ao que já está estabelecido e solidificado são geralmente entendidas como maléficas e destrutivas, e julgadas através de um olhar já construído do que é correto e equilibrado.

Quando se propõe o novo e evidencia-se o desejo de transformação, a primeira reação é de crítica e desacordo. Assim, observamos também comentários mais incisivos sobre aqueles acontecimentos revolucionários de 60. Ainda remetendo ao livro sobre Woodstock, temos a crítica da americana, romancista e dramaturga Ayn Rand, que comparou o bem-sucedido vôo da Apollo 11 à Woodstock, que aconteceram com apenas um mês de diferença, para colocar o primeiro nas alturas e arrasar sem misericórdia o segundo.

No meu artigo 'Apollo 11' discuti o significado e a grandeza do pouso na Lua... Ninguém pode duvidar que vimos uma conquista do homem na sua capacidade de ser racional – uma conquista da razão, da lógica, da matemática, da total dedicação absolutismo da realidade. Por outro lado, os

---

<sup>11</sup> HOBSBAWM, E. *Tempos Interessantes: Uma Vida no século XX*. Trad. S. Duarte. Porto: Campo das Letras, 2005. p. 275

<sup>12</sup> HOBSBAWM, *Ibid.*, p.278



hippies são uma demonstração viva do que significa desistir da razão e confiar nos primitivos ‘intintos’, ‘impulsos’, ‘intuições’ – e caprichos. Com tais ferramentas, eles são incapazes até de agarrar o que precisam para satisfazer seus desejos – por exemplo, o desejo de ter um festival.<sup>13</sup>

No entender de Ayn Rand, que traz consigo costumes e tradições bem definidos, aquelas rebeldia era injustificável. Para que defender a emoção, o dionisiaco, se são a prudência e a razão as causas dos avanços e sucessos?

Uma das possíveis respostas para esta incapacidade de entendimento é o “gap” de geração, que Regina Zappa e Ernesto Soto consideram como um efeito da explosão demográfica dos anos 1960, que afetou a educação e a maneira de pensar e agir daqueles jovens. Segundo os autores:

(...) a Europa passou a ter mais jovens, de todas as classes sociais, concluindo o ensino médio, enquanto na década anterior a maior parte deixava a escola depois de apenas alguns anos no ensino fundamental. O fenômeno implicou mudanças sociais inquietantes: quanto mais os jovens avançavam na escolaridade e obtinham treinamento profissional e até empregos, mais se ampliava a distância entre eles e seus pais<sup>14</sup>

Pensamentos distintos tornam o choque inevitável. Enquanto os jovens se rebelavam contra as tradições e propostas da geração anterior, esta se mantinha inerte, sem compreender a causa daquela agitação, ou, como no caso da romancista americana, se mostravam indignados, publicando o seu desagrado com aqueles “caprichos” [sic].

Assim como havia embate entre gerações, há atualmente resistência dos não adeptos da filosofia naturista à frequência e ocupação destes na Praia do Abricó. Os jovens da década de 1960 não foram compreendidos pela geração anterior. O naturismo, mostrando-se como movimento de vanguarda, também é visto com desconfiança e entendido como audácia pelos que não conjugam desta prática. O Festival de Woodstock, inicialmente foi desqualificado pela imprensa e pela população em geral. Mesmo seus organizadores não preveram tamanho interesse dos jovens por aquele evento.

Para se chegar a reconhecer o Festival de Woodstock como um grande evento, foi necessário a mobilização de milhares de jovens. Os naturistas brasileiros, mais especificamente, os naturistas cariocas, ainda não conseguiram se organizar para agrupar um número suficiente de praticantes em prol da notoriedade e do respeito que

---

<sup>13</sup> FORNATALE, Ibid., p. 14

<sup>14</sup> ZAPPA e SOTO, Ibid., p. 31

reivindicam. Os jovens dos anos 60 tampouco se agruparam por uma causa em comum. O que havia era uma revolta generalizada contra os valores ultrapassados e a busca pelo amor livre e a não-violência, que por ser um sentimento que abarcava jovens do mundo inteiro, tomou esta gigantesca proporção. Segundo Hobsbawm, o que houve foi a politização do desejo, que antes era vivido privadamente e que nos anos 60 inundou a esfera pública.

Neste início do século XXI, talvez tenha havido uma mudança de orientação geracional. O mundo teria se tornado mais egoísta, com o predomínio dos anseios privados. É provável que nos tempos atuais seja ainda mais difícil e arriscada a união em prol de uma causa em comum, ainda mais se a causa a ser defendida estiver fora dos padrões já estabelecidos, como é o caso da filosofia naturista. Não se pretende neste trabalho, enaltecer nem defender a prática naturista, mas mostrar que movimentos pioneiros e de quebra de paradigmas são geralmente incompreendidos ou rejeitados, como ocorreu com o movimento jovem da década de 60. Citando uma vez mais Hobsbawm: “Se você se lembra de alguma coisa da década de 60 é porque não participou dela.”<sup>15</sup> Talvez os não adeptos do naturismo devam tentar compreender este princípio de vida, para não passarem pela contemporaneidade sem atinar para uma maneira diferente de desfrutar da vida e de lidar com o mundo e a natureza.

### **Acidentes cósmicos**

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2003) é pessimista quanto ao agrupamento de pessoas, entusiasta de um mesmo princípio, no mundo atual. Bauman entende que os indivíduos se reúnem em comunidades na busca de segurança e do sentimento de pertencimento, “*num mundo em que tudo se move e se desloca, em que nada é certo.*”

Sob este aspecto, podemos entender a Comunidade Naturista da Praia do Abricó como uma tentativa de organização para uma prática em que acreditam e que gera o sentimento de fazer parte de um movimento com uma finalidade em comum. Bauman, no entanto, é sectário em sua visão sobre a comunidade. Ele afirma que

---

<sup>15</sup> HOBSBAWN, Ibid., p. 280

todos os que podem, fugiram da comunidade, pois nela há a idéia de obrigação fraterna, de partilhar as vantagens entre seus membros, independente do talento ou da importância deles. Esse traço faz do comunitarismo uma filosofia dos fracos. Os fracos seriam os indivíduos incapazes de praticar a individualidade de fato, e nesse pensamento, só o mérito deve ser premiado. Quem não tem uma capacidade especial é condenado a uma vida de submissão. Enquanto essa visão do mundo for mantida e considerada cânone da virtude, o princípio comunitário de compartilhamento não pode ser aceito.<sup>16</sup>

A filosofia naturista, ao contrário de Bauman, entende o dever fraterno como mérito e o sentimento de igualdade, o que se deve buscar. A sensação de fazer parte de um grupo com uma ideologia que para muitos significa perversão e “sem vergonhice”, mas que entre os naturistas é compreendida como intrínseca ao ser humano, traz conforto e acalento. É o que constatamos no relato de Edson Medeiros, no livro “Corpos Nus – Verdade Natural” de Paulo Pereira:

Jamais imaginaria a importância que aquele lugar, e as pessoas que lá conheci, teriam em minha vida. Um horizonte todo se descortinou; aquilo que era praticado quase que como uma transgressão, nos fundos de quintas ou em praia deserta, passou a ser público, compartilhado por uma comunidade, cúmplice deste ideal libertário.<sup>17</sup>

O Festival de Woodstock se mostrou, na década de 60, também como um lugar acolhedor e fraternal. A filosofia de vida da juventude dos anos 60, por ter servido de base para o atual movimento naturista, compartilhava destes mesmos princípios. A evidência de que os ideais destes jovens convergiam se deu neste Festival, que inicialmente foi organizado para 75 mil pessoas e que, no terceiro dia, já contabilizava meio milhão de pessoas.

Segundo o relato da famosa crítica de rock dos anos 1960 e 1970, Ellen Sander:

O ano anterior tinha sido muito tumultuado, com muita violência no país e muitos distúrbios. Havia um grande descontentamento no ar, e ele acabou achando um lar em Woodstock. Acho que os assassinatos de Martin Luther King e Robert Kennedy e os distúrbios na Convenção Nacional Democrata criaram o clima e as condições para algo assim. **Nós, 'boomers', crescemos em circunstâncias únicas e fomos atingidos por um monte de coisas que não atingiram as gerações anteriores.** [...] Na época, a gente sentiu que era uma espécie de destino, que seria um caminho para o futuro – de cooperação pacífica, espírito de comunidade, tribalismo, essas coisas.<sup>18</sup> (grifo meu)

---

<sup>16</sup> BAUMAN, Z. Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p.56

<sup>17</sup> PEREIRA, P. Corpos Nus: Verdade Natural. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006, p. 221

<sup>18</sup> Apud FORNATALE, Ibid., p.65

Analisando uma segunda opinião sobre este período, temos o depoimento de Stan Schnier, baixista que trabalhou com os grupos “Country Joe and The Fish” e “Incredible String Band” e que esteve no Festival de Woodstock.

(...) eu vim de uma cultura onde nossos pais eram da Segunda Guerra Mundial, todos lutaram a boa guerra, uma guerra justificável. A idéia de o país ir à guerra era positiva na mente deles. Os mais velhos não questionavam, só os jovens. É fascinante, não há nada parecido na historia moderna. Então a música era apenas reflexo disso. Ela não veio primeiro, foi como um efeito posterior. O que um bando de jovens assustados fazem se vivem num ambiente em que seus pais não os compreendem? Para mim tudo que aconteceu desde então é uma espécie de versão teatral maquiada daquilo.<sup>19</sup>

Esta geração sentia-se especial e capaz de grandes transformações. Juntos catalisaram o desejo de liberdade, que no Festival de Woodstock, unidos pelo lema “paz e amor” e pelo entusiasmo pelo o rock’n’roll, encontrou seu apogeu.

Richie Havens, o primeiro cantor a se apresentar no Festival, complementa, por fim, o seu significado:

Eu tenho explicado Woodstock sob a perspectiva da infra-estrutura. Por que tanta gente foi lá? Não foi apenas música. Nem apenas sexo, drogas e rock’n’roll como a mídia gosta de dizer. Eu falo que o que aconteceu em Woodstock foi que todos estiveram lá por causa dos problemas comuns que tínhamos, questões dos anos 50 com os quais tivemos que lidar nos anos 60, uma temática ampla que ia dos direitos das mulheres à Guerra do Vietnã passando pelos direitos civis. Como consequência, o que aconteceu foi o que chamo de ‘acidente cósmico’. Ninguém sabia que 850 mil pessoas iam aparecer. No que diz respeito à música, mais da metade das pessoas no palco jamais havia visto algo parecido. E isso foi a mágica de tudo.<sup>20</sup>

O que se viu nestes três dias de muita chuva, lama, desconforto, cansaço, paz, amor e música, foram gestos de generosidade, comunhão, harmonia e o desejo em comum por liberdade e justiça social. Apesar da total falta de infra-estrutura, engarrafamentos e dificuldade de acesso, o que pairava neste microcosmo era os ideais de pacifismo, de cooperação, do espírito de comunidade. As regras e leis tinham ficado do lado de fora dos portões daquela imensa fazenda. Fazer parte daquele movimento era uma forma de contribuir para o rompimento das tradições e da quebra geracional.

O sentimento de comunidade no movimento naturista também é enfatizado pelo resgate do homem puro, livre de pecados, que propiciaria uma convivência pacífica e solidária. Os naturistas acreditam que ao se despirmos das roupas, despem-se também os

---

<sup>19</sup> Apud FORNATALE, Ibid., p.66

<sup>20</sup> FORNATALE, Ibid., p.40

preconceitos e artificialismos, retomando uma pretensa ingenuidade perdida que propiciava a comunhão entre os homens.

Bauman uma vez mais afirma que este sentimento de irmandade típico da comunidade, não existe. Para ele:

comunidade é um tipo de mundo que não está, lamentavelmente, ao nosso alcance – mas no qual gostaríamos de viver e esperamos vir a possuir. [...] Podemos acrescentar que ela sempre esteve no futuro. Comunidade é nos dias de hoje outro nome do paraíso perdido – mas a que esperamos ansiosamente retornar, e assim buscamos febrilmente os caminhos que podem levar-nos até lá.<sup>21</sup>

Os naturistas não apenas acreditam como buscam, como ideal de vida, este éden esquecido, que existiu durante os três dias que durou o Festival de Woodstock.

### **Considerações Finais**

A juventude foi protagonista na década de 1960 e responsável pela condução das transformações dos ideais culturais, políticos e sociais até então vigentes. Suas reivindicações não foram totalmente acatadas, mas anteciparam valores, abriram caminho para uma nova linha de pensamento crítico e conseguiram deixar algumas sementes. Uma delas germinou na Praia do Abricó. Seus frequentadores naturistas têm buscado colocar em prática seu modo de vida alternativo naquele espaço, mas também encontram resistência.

Os “anos rebeldes” foram fundamentais para a valorização do indivíduo e a conseqüente valorização da subjetividade. Foi aberto o espaço para a arte, a cultura, a sexualidade, a mulher. Nas palavras de Alcione Araujo: “Há um espaço para todos, que não havia antes. Daí vêm os movimentos pelo meio ambiente, as Organizações Não-Governamentais. O florescimento das margens é o grande legado.”<sup>22</sup> Desta forma, temos o movimento naturista como um exemplo da herança deixada pelos jovens dos anos 60. É o “novo”, o “marginal” procurando o seu espaço, tentando o rompimento do que está estabelecido, causando polêmica. A geração que procurava constantemente alternativas para quase todos os aspectos da vida, da família, da Igreja e do Estado, mostrou que esta busca é possível.

---

<sup>21</sup> BAUMAN, Ibid., p.9

<sup>22</sup> ZAPPA e SOTO, Ibid., 138

Organizando-se através da A.N.A., os naturistas da Praia do Abricó tentam fortalecer o movimento, que teve o seu embrião na comunidade de Woodstock. Procuram, desta maneira, retomar o sentido da harmonia, da solidariedade e do respeito ao próximo, enfatizando o vínculo com a natureza e entendendo o nu como estado original do ser humano. Os jovens dos anos 1960 se despiram de antigos tabus e crenças e os naturistas contemporâneos acreditam que despindo-se das roupas, despem-se também os preconceitos. Entendem o nu como o natural não construído, intocado pela atividade humana, ou como uma totalidade que integraria o ser humano no conjunto da natureza.

A liberdade sexual, que nos anos 1960 já tinha a contribuição da ciência com a pílula, abriu espaço para o direito sobre o próprio corpo, que é uma das reivindicações do movimento naturista. A filosofia naturista é apenas um dos ideais defendidos por aqueles jovens, mas que ainda não conseguiu dissipar os preconceitos que este movimento angaria e que, neste início de século, relembra e reivindica as conquistas desta geração revolucionária.

## Referências

BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FORNATALE, Pete. *Woodstock, quarenta anos depois: o festival dia a dia, show a show, contado por quem esteve lá*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

HOBBSAWM, Eric. *Tempos Interessantes: Uma Vida no século XX*. Trad. S. Duarte. Porto: Campo das Letras, 2005.

PEREIRA, Paulo. *Corpos Nus: Verdade Natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006.

PROJETO DE LEI nº 1411 de 1996, do Deputado Federal Fernando Gabeira.

ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. *1968: Eles Só Queriam Mudar o Mundo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Sites:

[www.anabrico.com.br](http://www.anabrico.com.br). Acesso em 20/08/2012.

[www.fbrn.com.br](http://www.fbrn.com.br). Acesso em 20/08/2012.

[www.googledocs.com](http://www.googledocs.com) Acesso em 20/08/2012.

## **Anexo 1**

### **Código de Ética Naturista**

Estas normas foram aprovadas pela FBrN (Federação Brasileira de Naturismo) na Assembléia Geral Extraordinária número 3 (três) realizada em 7 de dezembro de 1996, no Sítio Ibatiporã, em Porto Feliz/SP.

#### **I - FALTA GRAVE:**

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade examinado pelos Conselhos Deliberativos dos Clubes, em primeira instância, e pelo Conselho Maior da FBrN, em segunda e última instância, são motivos para expulsão de seus agentes dos quadros sociais e das áreas naturistas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

- I.1. - Ter comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas.
- I.2. - Praticar violência física como meio de agressão a outrem.
- I.3. - Utilizar meios fraudulentos para obter vantagem para si ou para terceiros.
- I.4. - Portar ou utilizar drogas tóxicas ilegais.
- I.5. - Causar dano à imagem pública do Naturismo ou das áreas naturistas.

#### **II - COMPORTAMENTO INADEQUADO:**

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade e reincidência examinadas pelos Conselhos na forma referida no Item I, constituem motivos para advertência, suspensão e expulsão dos seus agentes dos quadros sociais e das áreas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

- II.1 - Concorrer para a discórdia por intermédio de propostas inconvenientes com conotação sexual.
- II.2 - Fotografar, gravar ou filmar outros naturistas, sem a permissão dos mesmos.
- II.3 - Utilizar aparelhos sonoros em volume que possa interferir na tranqüilidade alheia, e ou desrespeitar os horários de silêncio regulamentados.
- II.4 - Causar constrangimento pela prática de atitudes inadequadas.



II.5 - Portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória perante outros naturistas ou visitantes.

II.6 - Deixar lixo em locais inadequados.

II.7 - Provocar danos à Flora e à Fauna, ou à imagem do Naturismo.

II.8 - Satisfazer necessidades fisiológicas em áreas impróprias, ou exceder-se na ingestão de bebidas alcoólicas, causando constrangimento a outros naturistas.

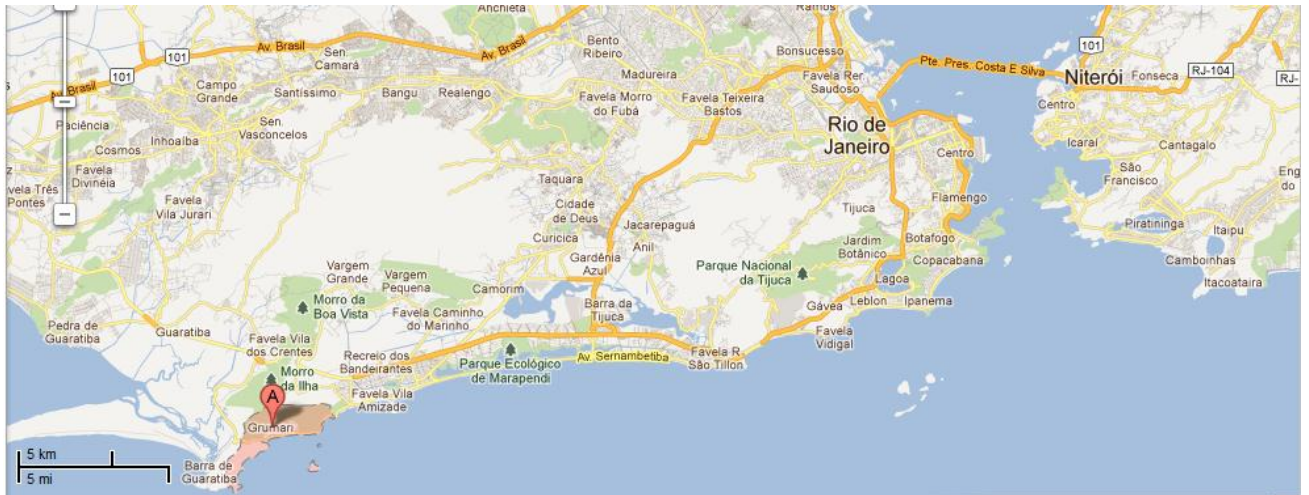
II.9 - Utilizar assentos de uso comum sem a devida proteção higiênica.

II.10 - Apresentar-se vestido em locais e horários exclusivos de nudismo, sendo tolerado às mulheres o topless, durante o período menstrual.

Fonte: [www.fbrn.com.br](http://www.fbrn.com.br) Acesso em 20.08.2012.

## Anexo 2

### Passo a passo até a praia do Abricó



Mapa que indica a localização da Praia do Abricó

Fonte: [www.googlemaps.com](http://www.googlemaps.com)



Bandeira da Associação hasteada na praia da Reserva. Ali os nus conviviam com os vestidos.  
Foto de Pedro Ribeiro.



Placa providenciada pela ANA com informes do Código de Ética Naturista  
Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011 e em 29 de julho de 2012



Jogo de vôlei na praia do Abricó. Fonte: [www.jornalohou.com](http://www.jornalohou.com). Acesso em 10 de julho de 2012.



Chegando à praia, a última placa reiterando alguns informes.  
Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011



Praia do Abricó num domingo no início da manhã, por volta de 09 horas  
Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011